

A PLEBE

PERIÓDICO LIBERTÁRIO

FUNDADO EM 17-6-1917

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração
LADÉIRA DO CARMO N.º 7
Expediente à noite.

ASSINATURAS:
Ano 105000 -- Semestre 55000
Número avulso \$200 -- Pacote: 12 exempl. 25000

Toda correspondência, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 165
S. Paulo - Brasil.

A chama da Revolução Social a crepitar!

As lutas sociais tomam corpo por todo o mundo. - A burguezia, para salvar o seu poderio, lança-se nos braços do fascio. - Contra a força da reacção opomos a força da Razão e da Liberdade

Hitler, o truculento e sinistro fascista alemão, o chefe dos nazistas desvarados e nacionalistas exaltados, acaba de ser guindado à chefia governamental, após tantas tentativas falthadas e infructíferas. E o odioso fascismo, esse regime de ferocidade exercido por chacais humanos, por ferozes da pior espécie, neste momento embandeirou em arco para festejar o alargamento dos seus domínios com a adesão dum país da importância da Alemanha, tão rica em técnicos e cientistas e em progresso mecânico. Esses bandidos que provocaram, fomentaram e sustentaram a guerra de 1914 que durante mais de quatro anos subverteu riquezas infinitas, destruiu obras de arte inestimáveis e tudo que havia de melhor em sentimentos de harmonia, equidade e solidariedade entre os homens e que tinha sido adquirido através todas as gerações com sacrifícios incontáveis, esforços e trabalhos indízzíveis e infinitos, agora, ante o desequilíbrio económico, moral e social que as suas próprias sistêmicas obras provocaram e criaram, nada mais encontram como solução a tantas calamidades e dificuldades que estabelecer um governo despótico, sufocando todas as anclas e aspirações de libertação humana, e instituindo a lei do madeiro, mais velha que a mesma velhice, e que nunca deu fruto que prestasse a vstesse.

Aos lamentos de pão e de trabalho, ás aspirações para uma sociedade mais justa, equitativa e igualitaria, exercitios de inventarados e reinventados armamentos aéreos, organizados, exercitadlos, armados e municiados com a compiacença e cumplicidade dos governantes e dos potentados, assaltam o poder para pelo terror, pela violencia, pela agressividade guerreira, abafar os estros de revolta que são de milhões de corações, as vozes de indignação que articulam milhões de bocas, os sentimentos de repulsa que manam de milhões de peitos!

O processo é simplista e conhecido demais para resolver os problemas mais formidáveis que o mundo já teinha visto. Por isso está desacreditado e o povo deve assobiá-lo e pateá-lo e hostilizá-lo e combatê-lo e derribá-lo sem perda de tempo. Os fascistas não deviam esperar os ditos cumos do poder, para ocupar as cadeiras governamentais e de lá desvaradamente, irresponsavelmente, truculentamente, perturbar o socego da humanidade. Esses tipos, partidários da força bruta, adeptos da violencia, do cre e dos inóculos, do ódio de ricino e outras brutalidades e indignidades de igual faz, são doltos varridos, loucos furiosos, são delinquentes natos em quem Lombroso descobriu os estigmas característicos dos criminosos congénitos e a quem seria necessario isolar em hospitais de alienados ou em apropriadas colónias de degenerados.

Hitler, Mussolini, Florit, Primo de Rivera, não merecem a curul governamental. Muito ao contrario, se o povo pensasse, observasse, raciocinasse, o tremulo que daria a esta corja de trãntes, a estes conspícuos figurões era uma camisa de forças... para que nos seus momentos de fúria incoerente

não podessem prejudicar nem perturbar o socego do mundo que trabalha e produz.

Imaginem um paç que ao pedido de pão dos filios pegasse dum clava ou dum espingarda e os torturasse, prendesse e matasse. E não te rias, leitor ingenuo, da banalidade do exemplo, da trivialidade da comparação. O papel dos fascistas é esse mesmo em ponto a grande. O povo sente-se desconfortado, faminto, impaciente. Quer pão, quer liberdade, quer trabalho, quer viver, enfim. Está farto de miséria e quer bem estar; está farto de guerra e quer paz. E isto que nenhum partido conseguiu resolver e solucionar, porque a crise é de estrutura social e nenhum homem ou partido tem engardura para a vencer e debelar, em desespero de causa, como ultimo cartucho, comete-se aos fascistas. Estes faunaturgos da violencia e da criminalidade, como não possuem o poder de realizar o milagre da multiplicação do pão e do trabalho, a falta do melhor conselho e solução mais condigna, arremetem furiosos contra os descontentes e em lugar de pão, de vestuário, de habitação, de instrução, distribuem pancada, tiros, óleo de ricino, cadeia, estunhas... criando este terrível precedente de força bruta, e erigindo em sistema e solução de todas as dificuldades, a brutalidade personificada, o crime sistemático, a violencia cruel, tirânica e truculenta.

Mas todas as soluções despóticas levam em si o fermento que as dissolve e aniquila. Chega um momento em que a espada gasta a bainha. E depois? Hitler, o ignorante, o bisonho, o recruta, o impírico, que poderá fazer? Seguirá a teoria do deixa correr, esquecerá o seu papel de caudillo predestinado pela providência para salvar a Alemanha do caos em que se encontra, correndo o risco de se desprestigiar e ver-se abandonado pelas hostes de seus fanaticos sequezes? Para bem de todos oxalis que assim aconteça!

Ou, pelo contrario, optará pela guerra a todo o transe, querendo impôr pela força o irritante e absurdo programa do fascismo e nacionalismo

Ante o fragor da luta



UNIDOS IRÃO ATE' AO ABISMO

exaltado provocando a guerra civil e a lizez, a guerra com o estrangeiro? Eis aí todo o perigo que nos ameaça, toda a desgraça da hora presente, toda a tempestade e desventura que sopra nos céus torvos, na atmosfera escura do momento que vivemos.

Os fados, os acontecimentos, a providencia, o diabo, os homens responsáveis pelo Poder ou o que quer que seja, estão preparando uma situação de pânico e de pavor, uma atmosfera de inconfessada violencia e odiosa intolerância capaz de produzir os maiores flagellos possíveis. Querem vencer contra tudo e todos. Não olham a meios, não recuam na escolha das armas, não hesitam ante os crimes mais horríveis e ferozes. E enquanto seram de cima tudo vai bem. Mas se o império da violencia sistemática se desarticula e largam da mão o leme? Poderão esperar compaixão, trégua, benevolencia? Quem semcia vento não colherá tempestades? Quem tiver olhos que veja! Quem tiver ouvidos que ouça!... Mas vale prevenir que remediar. Depois não gritem: «se eu souberra! se eu souberra!»

Guerra á guerra

A guerra é o flagelo universal por excelência. É o cúmulo do desrespeito por tudo que é humano, pacífico, generoso. É a barbaridade truculenta que não respeita a vida das crianças nem das mulheres nem dos velhos. É a sistematização da violencia a todo o transe que não recua ante qualquer crime, contanto que da sua pratica possa advir alguma probabilidade de exito para aqueles que o praticam.

Por isso nós somos contra essa maldição do género humano. Sempre fomos contra a guerra e sê-lo-emos toda a vida.

Qualquer guerra entre povos, entre regiões, entre nações, merecerá a nossa reprobación indignada, o nosso ataque directo, a nossa mais veemente reprobación.

Nós só admitimos uma qualidade de luta: a que trazemos encetada, a luta de classe, a luta pela instauração da igualdade, da fraternidade e da liberdade. A luta que derribará a burguezia, o capitalismo, tornando possível o advento da Anarquia que estabelecerá sobre a terra a paz, o socego, a harmonia, sendo todos iguais e todos trabalhando; todos consumindo e produzindo numa perfeita comunhão de pensamentos, de aspirações, de interesses, como irmãos que todos somos, sem

ricos nem pobres, sem exploradores e explorados.

Qualquer outra luta, qualquer outra batalha não terá o nosso concurso e terá ao contrario a nossa hostilidade, a nossa repulsa mais concentrada, a nossa mais decidida e conciente opposição.

De sorte que não ha nem pode haver maiores inimigos da guerra de que nós.

E para combater o espirito guerreiro, caserheiro, militarão, que não vê mais nada fóra da guerra, fóra das conflagrações, fóra dos quartels, fóra da disciplina ferz e rígida, podem todos contar com o nosso apoio e adesão.

Mas, por favor, não nos venham com essas distincões «DE LUTAS CONTRA AS GUERRAS IMPERIALISTAS DE RAPINA» porque todas as guerras são abusivas, todas as guerras são imperialistas, todas as guerras são de rapina e de imoralidade. Guerra não se faz com luvas de pelica, com carinhos, com delicadezas. Faz-se á bruta, a tiro de canhão e metralhadora, com gases asfixiantes, etc.

Ha atualmente em S. Paulo um movimento de protesto contra a guerra. É um movimento tendencioso, particularista, ao qual não podemos aderir. É um movimento que visa colocar a Rússia em condições privilegiadas e de destaque. É os seus promotores estão no seu direito, agindo como agem. A título de protestar contra a guerra imperialista» embacem as pessoas de boa fé e atrelam-nas ao carro do bolchevismo como aconteceu no último congresso da Europa.

Para obviar a esse inconveniente, prevenimos as pessoas de boa fé para que não se deixem cair em tal armadilha.

A Rússia está tão armada e militarizada ou mais que qualquer outro país. Porque, pois, ter pena da pobrezinha? Então só contra ela é que a guerra é imperialista?

Em agosto de 1931 realizou-se o Congresso dos Refratários á Guerra, em Lião. Pois o governo da Rússia a impediu que delegados russos abandonassem o país para assim não comparecerem a esse Congresso. Não. Nós fazemos nossa esta declaração de principios da Internacional dos Resistentes á Guerra. «A guerra é um crime contra a Humanidade. Por esta razão, estamos resoltivos a não cooperar em nenhuma espécie de guerra e a lutar pela abolição de todas as suas causas».

Centro de Cultura Social

Ato publico

Transcorrendo, na data de hoje, o aniversário da assinatura do vergonhoso Tratado de Latráno pelo qual o tirano que hoje oprime a Italia cedeu ao papa a jurisdição e dominio da cidade do Vaticano, restabelecendo desta maneira o poder temporal que em pugnas gigantescas o povo havia abatido, o Centro de Cultura Social resolveu, dando desenvolvimento ao seu programa, ilustrar os trabalhadores sobre a significação deste ato e das suas funestas consequências para a humanidade. Assim é que organizou uma reunião, na qual se farão ouvir os companheiros Bixio Picciotti, Fiorentino de Carvalho e F. Cianci, a qual terá lugar á Rua Quintino Bocaiuva, 80, sobrado, ás 20 horas, sendo a ENTRADA FRANCA.

A Insurreição na Espanha

C. N. T., o valente orção diário da Confederação Nacional do Trabalho espanhol, insere, no seu número de 9 de janeiro, o seguinte artigo, bem definido da atitude dos companheiros espanhóis e claro indício da sua segurança e pureza de tática libertária. Bem nitida está nella a diferença fundamental entre um golpe revolucionário, usado entre os políticos, e a revolução, ou melhor, a insurreição expropriativa anárquica. Meditem os companheiros do Brasil nestas linhas cheias de preciosos ensinamentos:

Esta não é a nossa revolução

Os incidentes ocorridos ontem em Barcelona e Madrid não estão bastante esclarecidos, nem podemos firmar juízo exato, que seria hoje prematuro. Ha uma realidade inegável: vive-se em toda a Espanha, um período de agitação social proprio a revoltas, a violentos sacões, dado o descontentamento popular; mas tambem é certo que a attitude dos encarregados de velar pela ordem burguesa tende á agravação de incidentes naturais, ocorridos diariamente, não só na Espanha, mas tambem no mundo inteiro.

Não pretendemos livrar-nos de toda responsabilidade, pelo menos não queremos que se tomem por desculpa, de que não precisamos, estas nossas palavras.

Repetiremos o já dito nos editoriais de C. N. T. anteriormente: nossa revolução não é simples coniar, nem se realizará conspurativamente. Trata-se de uma sublevação de consciências proletárias, de uma organização dos produtores em grandes núcleos sindicais que irão á revolução quando sua "potencia" atinja o máximo e quando as organizações básicas não os comités — o determinem. Nossa revolução não é brinquedo de crianças grandes; é algo muito sério, mais profundo, mais transcendental: não a esqueceremos ao infimo ato a nós atribuído pela autoridade.

Não consistirá nossa revolução no assalto de um quartel ou de um governo civil. Isso não é revolucionarismo. Nós outros iremos a uma greve geral quando contarmos com todas as probabilidades de êxito, e durante ella, expropriaremos as fábricas, as minas, as centrais eléctricas, os transportes, todos os meios de produção, todo o essencial. Isso não se pôde fazer clandestinamente. Exige uma preparação pública, á luz do dia. O golpe de surpresa, a intenção lá não é destes tempos. É ingenuo e estéril. Acusamos francamente dessas manobras a certos elementos que muito interesse tem na execução de uma repressiva contra as organizações da C. N. T.

A quem beneficia, senão ao governo, o ocorrido ontem? Pois veremos como irão pedir que nos exterminem. Pedirão os peribóicos do curro e dos com, maior sanha, os socialistas. Os socialistas, sim. Nas povoações onde eles predominam dão-se tais fatos desse estilo e ninguém pasma disso, ninguém pede a cabeça dos da U. G. T. Eles ameaçam com revoluções se os tiram do poder e ninguém se escandaliza; porém, contra nós, prepara-se uma são-bartolomeu. Descubrem-se, por toda parte, depósitos de bombas, aterrorizam os bons burgueses e as velhas beatas, dizendo que os anarquistas fabricaram maquinas infernaes ás centenas de milhares. Faz-se uma campanha alarmista para justificar uma matança. Essa é a manobra que denunciámos. Hoje e amanhã, dirão horrores oficialmente, de nós outros, quando a verdade é que nos estão levando ao desespero, assaltando nossos centros, sequestrando nossa imprensa, enjaulando nossos militantes como alimárias. O sucedido em Saragoça é significativo: quatro companheiros perambulam pelo mais central da cidade e a policia os cerca, os açoitam, os encucala e, quando se defendem como homens, foge covardemente. Para que essa attitude de provocação? Diz-se que, na policia, havia muitos elementos monárquicos, interessados em causar distúr-

bios. Por sua vez, estão os socialistas interessados em chacinar-nos. A attitude dos nossos militantes ha de ser muito atilada entre tantos confidentes e tantos provocadores.

Vermos amanhã o que se nos reserva; porém não estamos muito dispostos a ser cobaias de laboratório para as experiencias dos encarregados da ordem.

Repetimos bem alto: os incidentes de domingo nadateem que ver com a nossa tática revolucionária, que é de multitudes sindicadas. Ainda não sabemos do alcance dos sucessos, porém temos a certeza de que se devem a provocações e perseguições inadequadas, senão a cousa peor, muito mais sombria.

Em defeza propria

Traduzimos do diário "C. N. T.", órgão da Confederação Nacional do Trabalho, de Espanha, referente a 10 de Janeiro, o que segue e subordinado ao titulo acima:

"O nosso editorial de ontem foi torcidamente interpretado por uns e por outros. Em primeiro lugar, não nos guiou o afim de afastar de nós as iras governamentais; depois não, quizemos dizer que o movimento nos fosse alheio. O nosso interesse era fazer resaltar que os sucessos de domingo, os de ontem e os que seguem produzindo-se são réplicas viris ás perseguições, aos torvos manejos policiaes que obedecem á politica intransigente contra o movimento operário revolucionario e é, além de tudo, fruto do descontentamento dos trabalhadores.

Nós não queremos nem devemos falar dos acontecimentos de domingo nestes momentos; dia chegará em que possamos fazê-lo livremente. Os trabalhadores, porém, levantam-se em greve geral e seguirão levantando-se, porque não têm possibilidade de manifestar-se livremente, porque lhes fecham todos os caminhos de um desenvolvimento lógico.

Em Barcelona, Lérida, Valencia, Sevilha, Cuenca e outros lugares, surgiu o protesto espontaneo, terminante. A C. N. T. não se deixará enganar, não consentirá em desaparecer sem defender-se. Que quem? Que nos caemos cobardemente, que nos deixemos encarcerar, fechar nossas sedes, sequestrar os nossos companheiros, metralhar os nossos companheiros, tratar nos como feras?

Não! A defeza é sagrada e defendê-mo nos.

Nunca occultamos que propugnamos a Revolução Social, que desejamos dar á nossa organização sindical a força precisa para lançá-la ao assalto contra a sociedade burguesa; nesta ocasião, porém, se se procede violentamente, é para reagir pela unica maneira possível contra o cerco tirânico que nos quer afogar.

A C. N. T. não joga a sua partida definitiva; tem muitos meios defensivos de que lançar mão. Este movimento provocado pela vesania e pelo odio dos socialistas, interessados em levar-nos á desesperação, será ampliado ou suspenso segundo nos convenha e não conforme os desejos dos nossos inimigos.

O principal é não perder a serenidade. Que cada um ocupe o seu posto e cumpra o seu dever."

A Revolução Proletaria

Da mesma fonte traduzimos o que segue:

"Para a frente, trabalhadores do mundo! A idade da escravidão terminou. Contra a exploração burguesa e a injustiça social, existe o dever e o direito da Revolução Social para esmagar e exterminar a tirania, implanta-

ndo um regime de igualdade. O comunismo libertario é a luz que illumina o nosso planeta. Como explorados, como ideólogos e como homens, temos direito á Revolução Social. Não ha que parar; avante sempre! Que as mentiras da imprensa burguesa não nos desorientem; que as injurias não sirvam de acicite; que a repressão não faça explodir. Sempre para diante! Trabalhadores do mundo, á luta!

O campo e a cidade, de braços dados, unidos pelo mesmo ideal de liberdade, estão em plena batalha. Não ha que esmorecer! Acima os corações! Chegou a hora de gritar fortemente os nossos direitos. O proletariado quer ser livre! Os trabalhadores não querem ser escravos! Os caçiques e os exploradores, unidos pelo mesmo afim de lucro e tirania, estão oprimiendo e expremendo ao povo. Não podemos mais! A injustiça e o crime da desigualdade açoitam-nos. Ha que acabar com estas diferenças de classes, com a corrupção desta sociedade! Temos direito á Revolução e ao Comunismo Libertario e ninguém nos fará retroceder. São os ideais de emancipação que nos ateia! Uma e mil vezes por dia, constantemente, explodirão os nossos peitos. A cana da burguesia diz que estamos vendidos. A quem? perguntamos-lhes. A nossa luta não tem a menor confusão nem a mais pequena dúvida: vamos contra a burguesia e contra todas as religiões. Uma e outras nos têm postergado na qualidade das victimas mais desprezíveis. Sempre carne de canhão; sempre explorados! Não! Chegou a hora de terminar com essa injustiça a que se nos submette. Somos, homens e mulheres, demonstrá-lo. Queremos vencer o inimigo: vive!

Trabalhadores, avante!
O trinício está á porta!

Detalhes sinteticos da Revolução Espanhola

(Da secção telegrafica, coada pela censura do governo fascista do sr. Azafia)

MADRID. — O sr. Azafia annunciou que a revolução estalou em Barcelona e que se estendeu rapidamente a todo o país. O governo mobiliza as suas forças para fazer fracassar o intento dos rebeldes.

BARCELONA. — Os acontecimentos revolucionarios iniciaram-se na tarde de domingo, dia 8. Foi um dos movimentos de maior conjunto e melhor organização e decisão revolucionarias. Em frente á sede do Sindicato Unico do Serviço Hoteleiro travou-se luta por espaço de 20 horas, sustentando-se um tiroteio longuissimo. Em plenas ruas centrais houve tiroteios. Havia quem lutasse de dentro de automoveis arrojando bombas sobre os guardas de assalto.

Em todas as povoações proximas a Barcelona lutou-se denodadamente, havendo um momento em que os revolucionarios tiveram em mãos a situação. O golpe mais audaz que realizou foi o assalto ao quartel de Santo Agostinho onde caíram mais de 20 bombas. Tambem se lutou nos quartéis de Atrazanas e do Parque e nas estações da estrada de ferro.

MADRID. — Oficial. Confirma-se que os fatos são organizados pelos elementos da Federación Anarquista Iberica e a Confederação Nacional do Trabalho.

SEVILHA. — Iniciou-se a greve geral anarco-sindicalista. Os filiales do Partido Comunista não aderiram á mesma. Idéntica attitude observaram os socialistas filiales á União Gerat dos Trabalhadores. Uma grande manifestação percorre a cidade, visitando as fábricas e industrias e obrigando a cerrar as portas. Diante da Universidade, a guarda civil e os grevistas sumtaram uma refrega, da qual resul-

taram ficar feridos, gravemente, tres grevistas e duas guardas. No bairro de Macarena, os revoltosos apoderaram-se de varios automoveis. Ha um grande tiroteio no Prado. A situação de Sevilha é grave, onde os anarquistas tem em cheque as autoridades. Os extremistas impediram praticamente a navegação nesta zona, pois com seus recursos de guerra impedem a entrada e a saída das embarcações que estão no porto.

RINCONADA (Andaluzia). — Proclamou-se o comunismo libertario. Na Municipalidade içaram a bandeira da Confederação, vermelha e negra.

RIPOLET (Catalunha). — Proclamou-se o comunismo libertario. Desarmaram a guarda civil e os moços da esquadra. Depois derigriram-se á sede da Prefeitura, onde se apoderaram dos arquivos da propriedade, fazendo com elles uma fogueira. Hastearam a bandeira anarquista vermelha e negra na sacada da Municipalidade.

PEDRALVA E TAVERNE (Valencia). — Os revolucionarios apoderaram-se das municipalidades e proclamaram o comunismo libertario.

CARABANCHEL (Madrid). — Os extremistas trataram de assaltar o quartel de artilharia. Ha mortos e feridos.

LE'RIDA (Catalunha). — Tentaram assaltar o quartel Panera. Houve uma encarniçada luta. Ficaram um sargento e cinco grevistas mortos, e seis soldados e um grevista feridos.

CAD'IZ. — Um grupo de manifestantes travou luta com a guarda civil. O governador declarou ilegal a greve: Declarou-se a Greve Gerat, produzindo-se choques sangrentos com a Força Publica.

JATIVA (Valencia). — Paralizaram-se os trabalhos como resultado da greve geral proclamada pela Confederação.

MISTELA (Valencia). — Os grevistas arrancaram os trilhos e fizeram frente a varios caminhões de guardas de assalto.

BÉTERA (Valencia). — Ha uma violenta greve gerat. Os grevistas cortaram as comunicações obrigando as autoridades municipais a passar-se para as filias rebeldes. Deu-se sangrento choque com a guarda civil. Incendaram os arquivos dos registros de propriedade. Hastearam a bandeira preta e vermelha.

RIBAROJA (Valencia). — Assaltaram a Municipalidade e houve tiroteio com a guarda civil.

VALENCIA. — A revolta anarquista de ontem em Barcelona, estendeu-se á provincia de Valencia. Na aldeia de Eabernes de Validigna, a guarda civil foi atacada pelos anarquistas, os quais cortaram as linhas telegraficas e impediram as comunicações. Apoderaram-se da Municipalidade de Pedro Alba e queimaram os arquivos da propriedade onde içaram bandeiras vermelhas e negras.

BADAJOS. — A greve geral estendeu-se a toda a provincia. Em Hornachos, Cabeza de Vaca e Burguinhos houve tiroteios.

VALENCIA. — O movimento extremista começou esta manhã, quando uma multidão se apoderou da Municipalidade e incendiou os arquivos da propriedade. Pouco depois alguns grevistas destruíram os postes dos fios condutores de electricidade e cortavam as ligações telephonicas.

MADRID (Oficial). — Assegura-se que fracassou o movimento revolucionario, devido á energia do governo apoiado pela União Gerat e pelo Partido Socialista que se puzeram ao lado do governo. Até agora o numero de mortos é de 23 e o de feridos 200. Desconhecem-se as baixas dos outros sectores revolucionarios. São muitos os atentados cometidos contra as estradas de ferro e demais meios de comunicação, com o fim de evitar as comunicações e o envio de reforços por parte do governo.

MURCIA. — Os anarquistas assaltaram o paiol da pólvora, levando uma boa quantidade de dinamite, após sustentarem um tiroteio com os guardas da mesma.

MADRID (Oficial). — O ministro do Interior declarou que o movimento anarquista está dominado, com quanto reconheça que subsiste em Sevilha, em Valencia, Cuenca, Cádiz, Murcia e no região catalã. Em alguns pontos os

grevistas apoderaram-se das estações e outros meios de comunicação. Em outros levantaram os trilhos. O governo reprimirá com puto forte e violentamente, pois entende que «caçar-se contra a República é o mesmo que alçar-se com a Espanha». Os revoltosos serão submettidos a Conselho de Guerra. Sabe-se que em Barcelona estão detidas 2.600 pessoas.

BARCELONA, 9. — O Partido Comunista lança continuas proclamações aos trabalhadores para que constituam a frente unica pelas melhoras imediatas. Nesta luta os comunistas estão com a contra-revolução.

Farçantes! Enquanto os trabalhadores se batem heroicamente nas ruas, para derrubar toda a caranguejola burguesa, os bochevistas que se dizem: ser os «unicos, os autenticos e genuinos revolucionarios» lançam um manifesto em pró da frente unica e das melhoras imediatas. A frente unica era unir-se aos que combatiam, não era espalhar boletins. Reça de cabotinos!

UMA FARÇA NA FLORESTA

Um dia, quando eu estava a colher avelãs na floresta, duma moita, deante de mim, surgiu um homem que me perguntou o que eu estava a fazer. Respondi:

— Colho avelãs!

— Colhes avelãs! Ainda tens o atrevimento de o dizer?

— Porque não? — perguntei. Porventura duvidas do direito que o macaco e o esquilo tem de colher avelãs?

— Então eu sou inferior a eles e não tenho o mesmo direito? E tu quem és e em virtude de que direito te permites a liberdade de me impedir de o fazer?

— Saberás quem sou quando te prender por violares o direito de outrem.

— Qual historia! — disse eu. Mas como é que eu posso violar os direitos de outrem quando ninguém as plautou nem cuida delas? As avelãs são dons imediatos que a natureza confere aos homens e aos animais para deles se aproveitarem conservando a vida. Por consequencia constituem um bem comum.

— Mas esta floresta não é bem comum porque pertence ao duque de Portland.

— Pois bem — ... apresenta os meus respetos ao duque. Mas como a natureza nos não conhece, nem a mim nem a ele, e como para os seus produtos não existe senão uma regra: o primeiro que chega e o primeiro a servir-se, diz ao duque que, se quiser avelãs, as venha buscar depressa.

THOMAS SPENSE.

Pensamentos

"O que ha de melhor no mundo é a bondade. Sempre anarquistas pelo raciocinio, pela vontade, pelo caráter, mas sempre e sobretudo pela bondade.

Não devêmos ter outro cuidado que ser bons e ajudar os nossos irmãos a tambem tornarem-se bons. — *Eliseu Reclus.*

Um sorriso, um olhar, um gesto de afeição valem mais para mim e pesam muito mais que todas as miserias deste baixo mundo.

Os odios, são negativos e para nada serem. O amor é positivo. Só ele é, triunfante no universo infinito! — *Eliseu Reclus.*

O valor dos partidos políticos

Se os trabalhadores não possuísem tão boa fé e tivessem mais curiosidade para tratar dos grandes problemas que lhe respeitam diretamente e seguissem o caminho indicado nas grandes e contínuas campanhas empreendidas pelos Anarquistas, que os orientam sinceramente sobre os métodos a seguir nas suas lutas reivindicadoras, não sofreriam os revêzes e as desgastadas em todos os momentos pelos políticos profissionais, de tão funestas consequências.

Os Anarquistas condenaram sempre a atuação de todos os partidos políticos no seio do proletariado, seja a linha de cores ou credos, desde o celebre fascismo de tão trágica história, até os modernos comunistas denominados vermelhos, trabalhadores e outros nomes mais eloquentes. Estudando a ação da vida social, em todos os países do mundo, dos partidos avançados que falam arrogantemente em nome dos interesses dos trabalhadores, descobrimos que toda a sua longa história é simplesmente um anelão de infâmia, de crimes e de trações contra as aspirações dos produtores de toda a riqueza social.

Analisando o espetáculo político que nos depara na atualidade o panorama internacional, vemos que esses representantes dos trabalhadores no Parlamento, ou esses trabalhadores que conseguem ocupar os mais elevados cargos nas administrações públicas, são por autonomia, os mais violentos inimigos do proletariado.

São aqueles que, ocultando-se sob a máscara de trabalho, agem como os mais grandes lacaios da burguesia contra os esforços modernos.

Não obstante as aparências, esses elementos são os instrumentos de resistência das classes conservadoras, a última linha de salvação de todos os privilegiados, de todos os parasitas, de todos os partidários da exploração do homem pelo homem.

Por isso vemos como na Alemanha os social-fascistas apoiaram incondicionalmente todas as leis draconianas ditadas por Brüning. Na Rússia a missão do partido socialista é fazer trair todos os movimentos de caráter subversivo e todas as conquistas proletárias, como aconteceu na importante greve dos empregados dos bondes em Varsóvia em Junho de 1931.

Na Inglaterra o socialista Mac Donald persegue e trairá vergonhosamente os operários impondo também a diminuição dos socorros aos desempregados já famintos e esfaixados.

Na Itália, ninguém ignora as perseguições e os crimes horrorosos de que é vítima o operariado do país da arte, massacrado constantemente pelo seu ex-colega Mussolini.

Vemos como na Rússia, os bolchevistas mataram covardemente os trabalhadores que sob a orientação do comunisteiro Macho, quiseram implantar no antigo império Moscovita o comunismo libertário, ou seja uma sociedade onde todos os seres pudessem viver verdadeiramente livres e completamente iguais, tendo como únicas leis o amor, a liberdade, a igualdade e a ciência. Finalmente, na Espanha, a história dos crimes do Partido Socialista não pode ser mais horrível.

Na primeira ditadura, o representante dos operários, Largo Caballero, foi conselheiro de Estado da Monarquia do sífilico Afonso XIII. Vemos como em plena «Democracia», em completa «liberdade», em um governo com três ministros socialistas, se dão episódios tão trágicos como os do Parque de María Lutz, em Sevilha, as horripilantes carnificinas de camponeses na gloriosa Andaluzia, os massacres de operários na valente Catalunha, berço de todas as liberdades, e os inumeráveis assassinatos de tantos filhos da povoá que regaram com o seu sangue generoso o solo da heroica península Ibérica, cujo epíteto foi a tragédia Dançesa de Casavieja, onde os cães de guarda do capitalismo espanhol, lançando mão de recursos que fariam

frem de horror os mais repugnantes bandidos, atearam fogo nas modestas casas operárias, reduzindo a um montão de cinzas os corpos de um pugilo de heróis, sonhadores e idealistas que compreendendo as causas do sofrimento da humanidade em geral, quiseram abolir-na da face de nosso Planeta. Miseráveis!

Escrevestes a página mais negra da história contemporânea, mancha infamante para a humanidade que, a distância de todos os séculos jamais conseguirá fazê-la esquecer. Os nomes desses mártires serão lembrados com o devido respeito p las futuras gerações, enquanto os vossos serão exacerados eternamente.

A voz dessas vítimas inocentes em

Os vampiros querem... sangue

Eram tres padres, já bastantes idosos, e de olhos doces, como sôem ser os olhos de quasi todos os padres. Como já me achava enfastiado da viagem (estava em viagem de negócios para o Rio de Janeiro), dispuz-me, para me distrair, a ouvir a conversa deles. Eis que o mais velhinho, de cabeça branca e expressão de infinita doçura nos olhos, transfigurado por uma expressão apavorante de odio e com um rictus de ironia, diz para os seus colegas, que o interpellavam sobre a situação politica do paiz:

— A nossa «guerra» ainda não está acabada. Muito sangue ainda ha de correr.

— Puz-me a refletir sobre essas estranhas palavras. De quem seria o sangue que haveria de correr?

E eis que grita a minha conciencia:

— «Canalha! Então você não sabe qual o sangue que correrá? Qual haveria de ser se não o do misero e maldito proletariado? Com que direito estão você e os seus camaradas a implorarem justiça, reivindicações, instrução, escolas para os seus filhos? Justiça para operários? Tem graça! E para quê, com que direito quer o operario instruir-se?

Então que resultado teria dado a santíssima inquisição, que trabalhou mais de duzentos anos, que arrancou os olhos de Marco Polo e deshonrou sua filha, porque descobriu ele que o mundo é redondo, tentando assim desmoralizar o santissimo clero, que possuía a verdadeira, a santa ciencia, desse clero que trabalha ao serviço de um deus infinitamente misericordioso e bom, que criou o proletariado ignorante para que este suavizasse um pouco, com o seu trabalho de escravo, o caminho áspero e pedregoso da existencia dos seus eleitos? Que direito tem esse mesmo proletariado de instruir se e libertar se, rebelando se assim contra o seu creador? O que teria adiantado, então, o controle perfeito que esse mesmo clero exercera durante quarenta anos sobre o nosso governo e sobre a nossa policia, para que quando um operario, louco ou visionario, gritasse ou se rebelasse, eles pudessem gritar:

— **Prendam-no, ponham no num xadrez infêto e imundo, dando-lhe por cama o cimento frio e espancando-o com um cano de borracha, para que se extinga com a tuberculose a sua tentativa de rebelião contra o seu creador! E' UM**

holocausto ao deus Moloch, erguer-se-a das suas proprias cinzas como a fênix da lenda, reclamando vingança e as represálias serão violentas e inevitáveis. Se julgastes abafar a luta social com tão inquisitoriais procedimentos, estes completamente enganados. Diz um flosofo: «Por cada um dos mártires caídos em prol do ideal de emancipação humana ergue-se um cento. O sangue vertido pela liberdade tem esse valor fecundador: em vez de apagar a ideia a illumina mais fortemente. Em vez de sustar a marcha da historia, a impulsiona com maior violencia. E' inútil que pretendam abafar em rios de sangue esse grido de liberdade que pugna por escapar de milhares de gargantas oprimidas. Esse grido ecoará brevemente por todos os horizontes, invadindo todos os âmbitos da terra e esgudando justiça. Quem pretenda oppor-se ás arrancadas do progresso humano cairá aniquilado qual um débil grão de areia que vá pelos espaços aos golpes do furacão».



“O ANARQUISMO”

SUA FILOSOFIA. — SEU IDEAL. — SUAS BASES CIENTIFICAS. — SEUS PRINCIPIOS ECONOMICOS, POR **PEDRO KROPOTKINE**

Tradução, prefácio, biografia e notas por Mendioser Edição da Gráfico-Editora Unitas Limitada.-S. Paulo (Brasil)

Estam a ante um acontecimento que nos enche de satisfação e de alegria. Um livro de Pedro Kropotkine, editado no Brasil com um cuidado e carinho dignos de todos os encónios, pôde-se em contacto com o grande publico através das livrarias de todo o Brasil...

Que poderiam dizer do livro e do autor, senão que são dignos um do outro: a obra dum grande sabio e pensador aliada aos primeiros dum estilo literario corrente, fluente, claro, superior, onde a exactidão do conceito se junta á elevação do pensamento, onde o conhecimento e o saber científico se conjugam com a intuição ternura e simpatia que lhe merecem os humildes trabalhadores, os que produzem todos os confortos da sociedade, vivendo á margem da mesma, e que são, desprezados e deslelhados...

Diremos agora do tradutor. O carinho com que traduziu o presente trabalho, as notas que lhe adicionou, o trabalho que dispendeu para ver o livro editado, revelam o paciente estudioso, o dedicado beneditino das letras sacras, que aproveita todos os minutos que lhe sobram de seus rudés labores em que ganha o pão de cada dia queimando as pastanas sobre os livros, cozendo os miolos em longas e ininterruptas meditações, durante dezanas e dezenas de anos. E quizramos só ter mãos para o aplaudir e boca só para o elogiar e lhe agradecer o serviço enorme que prestou á diffusão das ideias. Mas, como está escripto que nada ha perfeito nesta vida, ha veio a proposito a exactidão do alágio popular que diz: não haver beleza sem senão». E é o que aconteceu.

No fim da bela biografia do autor, quando este regressou á Rússia após a Revolução de 1917, diz o tradutor que Kropotkine ficou despondido vendo que seus ideias não eram aceites, que as suas ideias viravam as costas, que os anarquistas cometiam diariamente crimes contra a propriedade e contra os bons costumes e que Kropotkine teve de protestar contra estes inergümentos que invocavam o seu nome e os principios que lhe eram tão caros.

Ora, attribuir estes sentimentos ao veneravel revolucionario é redonda mentira, inverdade meridiana, exactidão absoluta.

Desse argumento velho sobreviveram os bolchevistas trunfentos para justificarem todas as violências, caninias, mortes, exílios e infamias praticadas contra os anarquistas, por estes continuarem fiéis ás ideias que sempre professaram e não aderirem na massa á politica da ditadura bolchevista que suprím todos os principios de liberdade, todas as possibilidades de propaganda que hostilizasse a teoria do «crê ou morras» já implantada desde o advento do bolchevismo.

O que acabou Kropotkine, o que mortificou aquele grande espirito, o que desalentou aquela águia do pensamento e da bondade, humanas foi ver que as ideias de que foi criador e constante paladino não podiam ser expostas, propagadas e ter qualquer principio de applicação pratica devido á ferocidade dos bolchevistas em perseguir, eliminar tudo e todos

que não batessem palmas á obra do Estado todo poderoso e quizessem emprender qualquer ensaio de organização social fóra dos quadros estatáis. E o excesso sabio, o culto pensador que vivia em Inglaterra cercado da admiração universal de todos os homens cultos e pensadores do mundo, morreu triste, abandonado, isolado de tudo e de todos, numa idade insignificante, contando só com o afeto da companheira e da filha, na sua propria terra, após uma revolução para a qual tanto tinha concorrido. Morreu na miséria, quasi ósco, sem lenha para se aquecer, sem luz para se alumiar, não podendo sequer escrever, ditar, montar notas com receio de que lhe assaltassem a casa e encontrassem provas para o liquidar. Era isto que o tradutor devia ter dito: Era e é esta a verdade pura, evidente, genuina, custe o que custar, dó a quem doer. De resto Mendioser reconhece num trecho adiante o pouco carinho com que as autoridades bolchevistas o trataram. O novel tradutor, perdendo o contacto com os nossos meios e publicações durante certo periodo de tempo, agora, que precisou de noticias, lançou mão do primeiro livro e tomou por verdade o que não passava de puro sofisma, de pura invençioe, de forjada e tendenciosa embustice. O preclaro amigo de tantos anos que nos desculpe a recencia destas palavras. Elas são-nos ditas pela obrigação que nos encontramos de desfazer equívocos perante os nossos leitores.

O nosso desejo seria não termos obrigação ou necessidade de as fazer. PINHO

Carta da Italia

Sofro com a falta de troca de ideias.

Aqui celebra-se com grande barulho o décimo aniversario da marcha — consentida — sobre a capital. E, para festejar a data gloriosa desta cavalgada, Ele teve um grande gesto com a anistia. Todos os criminosos a aproveitaram; todos os condenados de direito comum, estão incluídos neste ato de clemencia. Os que tinham mais de 5 anos de prisão, tiveram a sua pena diminuída de 3 anos; os que tinham mais de 10 anos beneficiam de cinco anos. Quinze a vinte mil desgraçados, mais ou menos, vítimas, muitas vezes, da nossa ordem social, estão já em completa liberdade. Claro que a gratidão dessa gente e de suas familias, vai aproveitar ao regime — novo exercito de recrutas, se for necessario. Todos os financeiros trapalhões, os banqueiros, os caçadores, os falsificadores, beneficiam, igualmente, da anistia nas mesmas condições dos criminosos. E o que é melhor ainda, todos os processos, todas as demandas judiciais em andamento contra todos os financeiros, banqueiros, es-

MARIA LACERDA DE MOURA

Serviço militar obrigatorio para mulher?

Recuso-me — Denuncio

Vibrante folheto de combate, no qual a autora com energia e elevação de linguagem, expõe a os pruridos fascisticos em embrião entre muitos dos politicos e militares do momento.

Esse folheto será posto á venda por todo este mez, ao preço de 1800 o exemplar. Pedidos de 5 até 30 exemplares gozarão 20 o/o e de 20 para mais, de 30 o/o de desconto. Pedidos e respectivas importancias a Rodolfo Felipe — Caixa 195 — São Paulo — Brasil.

croques, ficam anuladas. A anistia é completa para todas essas pessoas.

Algumas linguas más, (ha-as em todos os paizes, mas, aqui, só se cochicha baixinho) dizem que a anistia para os criminosos de direito comum não passou dum pretexto para se poder anistiar os agiotas, os falsários e os gatunos. Essas más linguas acrescentam, que foi uma transação avaliada em bom preço, visto haver falta de dinheiro nas altas regiões.

Todos os exilados voluntarios e os evadidos podem regressar. Serão recebidos muito bem, quer dizer, não o duvidais, serão recebidos como convenha.

Quanto aos deportados politicos nas ilhas, nenhuma anistia. Para todos os criminosos, sim, para todos os emburalhados e falsarios, sim, mas para os pensadores politicos ou sociais, não, porque o pensamento é perigoso. Ha mais de 1.200 desses seres verdadeiramente perigosos por sua força moral, que estão deportados. Entre eles existem alguns que tomaram parte ativa na Marcha historica e que foram os camaradas e os amigos dos chefes no poder.

Mas esses eram convencidos, republicanos, reformistas, idealistas de toda a especie. Esses ficaram onde estão. O governo fica mais á vontade tendo esses maus companheiros bem afastados. Os governantes sentem-se muito mais camaradas dos criminosos, com os velhos, com os trapaceiros, etc.

Os rebeldes militares aproveitam com a anistia. Alguns inimigos do regime tambem. Uns vinte, segundo os jornais, poderão regressar. De volver-lhe-ão os bens confiscados, condicionalmente, sem duvida, ainda que os jornais o não digam, como se pode imaginar.

Proclama-se aqui, que é certo, a verdade vir nos de Roma. Mas, na actualidade esta verdade não se compreende melhor do que se comprehendia no passado.

Pensemos, nós, no futuro. PLUS LOIN.

No Rio de Janeiro

FOMOS INFORMADOS POR CARTA QUE NO DOMINGO, Á TARDE, QUANDO ESTAVA REUNIDO O CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS, NA SÉDE DA LIGA ANTI-CRIMINAL, A POLICIA CARIOCA INVADIRA O RECINTO APREENDENDO LIVROS, JORNALS E FOLHETOS, ASSIM COMO PRENDENDO TODAS AS PESSOAS QUE ESTAVAM PRESENTES, HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS. ATÉ Á HORA EM QUE ESCREVEMOS ESTAS LINHAS, NÃO RECEBEMOS OUTROS PORNEMORES.

ESSE GESTO POLICESCO É BEM O SINTOMA DA REACÇÃO QUE SE DESENHA NO HORIZONTE DA POLITICA NACIONAL.

Nosso Balançe

ENTRADAS	
Lista da administração	46\$200
Pacoteiras da Capital	57\$000
Pacoteiras e assinaturas do interior	137\$900
Lista de Florianópolis	20\$000
" " Birigui	19\$000
" " Campinas	30\$000
" no 26 (S. Paulo)	24\$000
Total	356\$100
DESPESAS	
Deficit do no anterior	138\$000
Confeção e compilação da edição de folie	470\$000
380\$ para expediente	33\$000
Materiaes para cliente	10\$000
Total	638\$000
CONFRONTO	
Despesas	638\$000
Entradas	356\$100
Deficit	281\$900



Mais uma vitima do trabalho

Na Repartição de Aguas e Exgotos

Verificou-se, na terça-feira ultima, numa das muitas secções da Repartição de Aguas e Exgotos, um fato doloroso no qual perdeu a vida, um homem em pleno vigor de sua existencia. Trata-se do trabalhador Joaquim Murão que encontrou a morte quando executava um serviço conhecido perigoso e, já condenado, segundo nos informaram, até por engenheiros da propria Repartição de Aguas. Tanto assim que, por muitos anos, o trabalho de limpeza da Galeria e ao redor do sião, onde se deu o desastre, fôra interdito. Mas, com a mudança de pessoas em carregada, de dirigir tal serviço, voltou-se á pratica criminosa de obrigar os pobres trabalhadores a descerem ao fundo de galerias, com agua pelo peito, para procederem a determinados trabalhos.

E essa exigencia de parte dos responsáveis custou a vida de um trabalhador.

Pensem bem os operarios de todos os mistéres e depois respondam a si mesmos estas duas perguntas que esse doloroso caso nos sugere:

Se vós todos estivesseis bem e fortemente organizados, quem poderia forçar a executar tais trabalhos sem que a vida de quem os executa corra perigo e esteja dependente apenas do acaso?

Se nós, os trabalhadores, deixássemos de ser apenas máquinhas que executam, automaticamente, trabalhos perigosos, sob a tutela de terceiros e procurássemos, cada um, em seu ramo, estudar e raciocinar sobre a melhor maneira de executar tais trabalhos, de quanto diminuiria a porcentagem de accidentes, onde encontramos o matamento de nosso corpo e mesmo a morte?

Não! Deixemos de ser homens máquinhas. Procuremos estudar para a vida e estudar o suficiente para nos tornarmos mesmos, os técnicos daquilo que temos que fazer e só assim teremos a noção dos perigos a evitar e a possibilidade de removê-los.

Meditem os operarios de Aguas e Exgotos, e depois digam se podem ou devem continuar desunidos e dispersos, pagando com vidas preciasas, o seu desleixo.

Liga Operaria da Construção Civil

FILIADA A' F. O. S. P.

Amanhã, domingo, dia 12 do corrente, haverá em nossa Séde Social, á rua Quintino Bocaiuva, nº 45, ás 9 horas da manhã, nova assembleia geral de classe, para se procederem trabalhos iniciados no domingo anterior.

Companheiros! Verificando-se grande entusiasmo e interesse em próis das melhorias a reivindicar em benefício da classe, fazemos vivo apelo á todos os obreiros da Construção Civil, para que acorram á esta assembleia, afim de, unidos e em perfeita harmonia, entrarmos a trabalhar pelas nossas reivindicações.

União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

FILIADA A' FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Realizou-se na segunda-feira p. p. mais uma assembleia geral onde, mais uma vez ficou demonstrada a concencia dos sapateiros. Tratou-se minuciosamente das 8 horas de trabalho e do trabalho a domicilio.

A U. A. C. C. A. chama a atenção de todos os sapateiros para que estejam atentos, precavendo-se contra as infâmias e mentiras de um bando de bagunceiros a serviço de um Partido Comunista, que, para deturpar a obra moralizadora e revolucionaria da U. A. C. C. A., procurou perturbar a sessão de segunda-feira, sendo vivamente rejeitados e rechaçados unanimemente. Que isto sirva de exemplo a todos os trabalhadores que ainda não conhecem a má fé dos politiqueros que pretendem aproveitar-se das forças proletarias como elementos electorais e servirem-se dos trabalhadores como escada para subirem ao Poder. Que sirva tambem de exemplo para

aquelles que ainda se deixaram levar pelos cantos de serêdo do Partido Comunista ou de outros partidos politicos, porque toda a politica é lúmia de trabalhadores.

Segunda-feira, dia 13 do corrente, grande assembleia geral da classe, onde serão tratados assumos de grande importancia. Que ninguém falte.

União dos Operarios Metalúrgicos

FILIADA A' FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

No momento em que os interessados na actual conjunção politica, se movimentam nos meios proletarios-sindicaes, com o fim de galgar os altos postos do mando, os metalurgicos que são muito visados por serem classe numerosa, estão alerta, e no seio da vanguardaria organização, não têm lidu guarda esses oportunistas. Os metalurgicos, a exemplo de seu passado, não admitem que esses aproveitadores se infiltraem na sua vida sindical. E seus militantes mais ativos, não deixam um só momento de ativar a propaganda sindical-revolucionaria. Prova disso, o inicio da agitação em torno dos problemas mais importantes na actualidade, tais como: as 8 horas, o salario minimo, o custo dos generos de primeira necessidade, etc. Os metalurgicos, devem cooperar, firmemente, nesse sentido, e todos os que vivem contratados no seio da organização, devem ser propagandistas fervorosos da sua organização de classe, a exemplo do que são os metalurgicos organizados em todos os paizes.

Haitem a U. O. M., realizou excelente assembleia da classe, á qual comparem grande numero de aderentes e ventilados importantes assumos.

Liga Operaria da Penha

Esta nova organização que, reúne, em seu seio, os trabalhadores de todos os officios e mistéres, residentes no bairro, continúa no seu trabalho de arrecimação e propaganda associativa.

Para hoje, á noite, está convocada uma assembleia geral de todos os associados ou não, afim de ser discutidos assumos de grande importancia.

Operarios e trabalhadores residentes nos bairros circunvizinhos, ide todos assistir á essa reunião proletaria.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Anexos

FILIADO A' F. O. DE S. PAULO

Houve, domingo p. passado, na Séde Social deste sindicato, uma reunião de propaganda, na qual se trataram assumos de imediato interesse para a classe. Entre outros, tratou-se, depois de se haver lido leitura á acta anterior da reunião solene, de um officio dos Empregados em Padarias e Similares, de Luiz de Fôra, tendo lido um acolhimento de simpatia geral. Tratou-se, depois, das 8 horas e do trabalho diurno, fazendo-se referéncia a uma publicação do patronato, contra a qual, houve protestos geraes.

Apesar das manobras dos reaccionarios de toda a especie, o sindicato cada vez se firma melhor nas suas normas de acção directa, integrado no conceito de que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

Avante, trabalhadores em Padarias! Não aguardéis, como os covardes, que vos façam a escola de uma caridosa melhoria. Devéis compreender que aquilo que pedis, é uma parcela minima daquilo que tendes direito, porque enquanto vós vos estais e perdeis a vida neste trabalho insano, os vossos exploradores engrasam os seus ossos e reduzem as correntes de ouro e as medalhas cravejadas de brilhantes, compradas á vossa custa!

Liga Operaria da Vila Anastacio

FILIADA A' FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Pela Comissao Executiva deste sindicato foi distribuido o seguinte manifesto:

Vila Anastacio, não podem ficar inativos. As 8 horas já decretadas pelo governo, só as gozaremos quando nós proprios sem esperar nada de politicos de qualquer especie as conquistemos. O salario minimo deve ser outra preocupação de todos os que simultaneamente lutam com toda a seriedade. As dificuldades economicas ainda que trabalhando 12 e mais horas, não conseguiremos nem o necessario para o nosso sustento e dos nossos filhos que passam toda sorte de privações.

Para tratar destes assumos é necessario o comparecimento de todos os trabalhadores em geral á grande assembleia que se realizará hoje, ás 19,30, na séde social, á rua Bartolomeu Passin, 34.

União dos Empregados em Cafés

FILIADA A' FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO

Como sempre, desde a sua fundação este organismo proletario, continúa no firme proposito de não deixar bujar os interesses da classe, para cuja defesa foi constituída.

De toda vez servido as manobras politicas dos reaccionarios, porque, esta associação, com uma linha de conduta apolitica, não permitirá que se desvirtuem os seus principios revolucionarios.

Os seus membros cada vez mais integrados nos seus direitos estão dispostos a conquistar por suas proprias mãos, as reivindicações a que têm direito.

NO INTERIOR Em Birigui - (L. Noroeste)

Desta longinqua cidade recebemos a grata comunicação de que se fundara uma Liga Operaria composta de trabalhadores de diversos officios e na sua maioria camponezes. O seu metodo de luta será o da acção directa e do puro sindicalismo revolucionario, estudando todos os males desta sociedade que nos avilta, e combatendo toda a politica e os politicos todos, que, com qualquer rótulo que se apresentem, serão combatidos.

Os trabalhadores das outras cidades esparsas pelo interior afóra deveriam secundar este bello gesto de organização sindical, afim de um dia poder-se coordenar os esforços de todos os organismos proletarios, fundando a «Federação Operaria do Estado de S. Paulo».



Climaia. — (S.) Recebemos os 108. O livro de que falo já foi remetido.

Birigui. — (A.) Recebemos os 108. Muito bem. Organizar os trabalhadores do campo é fazer obra meritória.

Porto Alegre. — (Castillo) A remessa é feita regularmente. O livro seguiu a seu tempo.

Curitiba. — (F.) Recebemos o bilhete. Não demore em fazer o que promete.

Rio. — (Mesquita). Não te apouquetes com isso. O que nos interessa é saber se o jornal é entregue e se quem o recebe o divulga.

Catia. — (C.) Recebemos a sua carta. Continuaremos a remeter o jornal.

Campinas. — (R.) Fizemos a remessa do livro e os 12 exemplares do jornal seguirão regularmente para o sindicato indicado.

Trio Corruptor

Religião, Burguezia e Capitalismo, eis o trio que tem arrolhado e entravado a marcha dos idees dos concientes de carater, dos martires que lutam em pró da emancipação humana.

Ao homem tal qual o dotou a Natureza, a verdadeira maldade de tudo que vegeta e evolue, tem lido vedado usufruir o bem estar natural; espielhado, oprimido e agrilhoado pelas tres seitas que vivem do suor alheio e que desvirtuam um bem estar nababesco, fazendo do proletario um escravo, em cuja canalha ainda lhes arremetem o axioma de arreceiros!

Religião, Burguezia e Capitalismo, estão, neste século, navegando num barco fragil, apodrecido pelo tempo e gasto na sua estrutura, fazendo agua já nos porões da estabilidade, graças á evolução e educação das massas.

A escravidão branca já comprehendeu qual deve ser o remedio que se devera aplicar, dando um golpe de morte nos microbios que ha séculos tem corroído o mundo.

Religião, seja de aves de rapina vorando sobre a carcassa da humanidade ignorante!

Burguezia, pañucos que vivem á custa do sacrificio alheio, e que ignoram as penurias dos pequenos, por conveniencia!

Capitalismo, monopolizador do ouro sobre a terra, e rei absoluto, autoritario da comunidade!

Urge fazer guerra, não esmorecer diante de qualquer obstaculo que surgir em nossa arrancada já quasi vitoriosa; e, assim, quando todos os escravizados sentirem-se fortes, coesos, então gritaremos...

Viva a Libertade humana sobre a Terra!

Vanguardeiros.

Para «A Flebe» com 8 paginas

Entre os camaradas sapateiros foi muito bem aceita a iniciativa da publicação de «A Flebe» com maior numero de paginas. Foi aberta uma lista de contribuição unica de 5\$, e cerca de 50 companheiros já a assinaram.

De uma companheira recebemos varios livros para serem vendidos para esse fim.

Um companheiro, antigo amigo de «A Flebe», tambem trouxe nos varios e raros livros para, com a sua venda, cooperar para o aumento de paginas de «A Flebe».

BANDEIRA PROLETARIA

Para os meados de Março, estamos organizando um grande festival, em que o Grupo Teatro Social, levará á cena o drama social intitulado: «Bandeira Proletaria».

NO RIO

FESTIVAL PRÓ «A FLEBE»

O Comité pró «A Flebe», do Rio de Janeiro, está trabalhando para muito em breve realizar um festival em benefício do nosso jornal. Esperamos poder publicar no proximo numero o programa e o local onde o mesmo será realizado.